



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Economia Monetária			Código: 4891/4860
Carga Horária: 68	Periodicidade: Semestral	Ano de Implantação: 2019	
1. EMENTA			
Teorias monetárias nas diversas concepções, das políticas e das instituições monetárias e financeiras. Teorias da inflação. Sistema financeiro nacional. Questões monetárias da economia brasileira.			
2. OBJETIVOS			
Familiarizar o estudante com as influências recíprocas entre a atuação fiscal, as autoridades monetárias, os bancos comerciais e os demais agentes financeiros, com vistas à estabilização e ao crescimento.			

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - DEMANDA POR MOEDA

- 1.1 Teoria Quantitativa da Moeda
- 1.2 Demanda por Moeda em Keynes
- 1.3 Modelos Neoclássicos de Demanda por Moeda
- 1.4 Demanda por Moeda no Modelo Monetarista

Ref. Básica: Carvalho et al. (2015: cap. 3, 4, 5 e 6).

Ref. Complementar: Keynes (1936: cap. 13-15 e 17; 1971); Minsky (2008: cap. 4); Baumol (1952); Jafee e Modigliani (1969); Jafee e Stiglitz (1990); Stiglitz e Weiss (1981; 1983); Tobin (1956; 1958); Cagan (1956); Friedman (1956; 1959; 1989); Modenesi (2005: cap. 2, item. 2.8.2).

II – POLÍTICA MONETÁRIA

- 2.1 Política Monetária de Keynes
- 2.2 Política Monetária no Modelo Keynesiano
- 2.3 Política Monetária no Modelo Monetarista
- 2.4 Política Monetária nos Modelos Novo clássico e Novo Keynesiano
- 2.5 Regime de Metas de Inflação
- 2.6 Operacionalidade da Política Monetária: objetivos e instrumentos

Ref. Básica: Carvalho et al. (2015: cap. 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 14).

Ref. Complementar: Hicks (1937); Klein (1952); Minsky (2008: cap. 2); Modenesi (2005: cap. 2); Carvalho et al. (2007: cap. 9); Friedman (1948; 1968; 1988).

III - A OFERTA DE MOEDA

- 3.1 Os Meios de Pagamento e outros Agregados Monetários
- 3.2 A Criação de Moeda pelos Bancos Comerciais
- 3.3 A Determinação do Estoque Monetário
- 3.4 As Instituições Monetárias e as Variações na Oferta de Moeda
- 3.5 As Operações do Banco Central e a Base Monetária
- 3.6 O Controle do Banco Central sobre a Oferta Monetária

Ref. Básica: Carvalho et al. (2015: cap. 1, 2) e Simonsen (2010: cap. 1)

Ref. Complementar: Mishkin (2000: cap. 16, 17, 18)

IV – SISTEMA MONETÁRIO E FINANCEIRO

- 4.1 Padrões monetários (moeda-mercadoria e sistemas fiduciários).
- 4.2 Composição do sistema monetário: banco central e bancos comerciais
- 4.3 Composição do sistema financeiro: instituições bancárias e não-bancárias.
- 4.4 Mercado, ativos e instrumentos financeiros.
- 4.5 Determinação das taxas de juros:
- 4.6 Estrutura de juros
- 4.7 Inovações financeiras e política monetária.
- 4.8 Noções sobre regulação financeira.

Ref. Básica: Carvalho et al. (2015: cap. 15, 16, 17, 18, 19).

Ref. Complementar: Mishkin (2000: cap. 9, 10, 11, 12, 13 e 14)

V – POLÍTICA MONETÁRIA EM ECONOMIA ABERTA

- 5.1 Relações entre o mercado de câmbio e o mercado monetário
- 5.2 A Política monetária numa economia aberta sob regimes alternativos de taxa de câmbio: o Modelo IS/LM/BP (Mundell Fleming)

Ref. Básica: Carvalho et al. (2015: cap.23, 24 e 25).

Ref. Complementar: Lopes e Vasconcellos (2008: cap.6)

VI – INFLAÇÃO

- 6.1. Conceito e Indicadores
- 6.2. Teorias de Inflação
- 6.3. Senhoriagem e custos da inflação

Ref. Básica: Mishkin (2000), Cap. 26; Costa (1999), Cap. 8; Marques (1987).

4. REFERÊNCIAS

4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)

ANDREZO, Andrea F, e LIMA, Iran S. Mercado Financeiro – Aspectos Históricos e Conceituais, Segunda Edição, Pioneira Thjomson, 2002

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Inflação – diversos.

BAUMOL, W.J. (1952), “The transactions demand for cash: an inventory theoretic approach”. *Quarterly Journal of Economics*, v. 66, novembro.

BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia: teoria e política econômica. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2001.

BERNANKE, B.S., LAUBACH, T., MISHKIN, F.S. e POSEN, A.S. (1999), *Inflation Targeting: Lessons From the*

International Experience. Princeton: Princeton University Press.

CAGAN, P. (1956), "The monetary dynamics of hyperinflation" in FRIEDMAN, M. (Ed.), *Studies in the Quantity Theory of Money*. Chicago: Chicago University Press.

CARVALHO, F.J.C. (1992), *Keynes and the Post Keynesians*. Aldershot: Edward Elgar.

CARVALHO, F.J.C., PIRES, SOUZA, F.E., SICSÚ, J., PAULA, L.F.R. e STUDART, R. (2015), *Economia Monetária e Financeira*. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus.

COSTA, Fernando N. *Economia Monetária e Financeira – Uma Abordagem Pluralista*, Makron, 1999.

FRIEDMAN, M. (1948), "A Monetary and Fiscal Framework for Economic Stability". *The American Economic Review*, v. XXXVIII (3), p. 245-264.

_____. (1956), "The Quantity Theory of Money – A Restatement" in FRIEDMAN, M. (Ed.), *Studies in the Quantity Theory of Money*. Chicago: Chicago University Press.

_____. (1959), "The Demand for Money: Some Theoretical and Empirical Results". *Journal of Political Economy*, v. LVII (4), p. 327-51.

_____. (1968), "The role of Monetary Policy". *The American Economic Review*, v. LVIII (1), p. 1-17.

_____. (1987), "Should There Be an Independent Monetary Authority?" in *The Essence of Friedman*. Stanford: Hoover Institution Press.

_____. (1988), "Inflação e Desemprego: a novidade da dimensão política" in *Clássicos de Literatura Econômica*. Rio de Janeiro: IPEA/IMPES.

_____. (1989), "Quantity Theory of Money" in EATWELL, J., MILGATE, M. E NEWMAN, P. (Eds.), *The New Palgrave: Money*. London: Fundo Monetário Internacional, "Lessons from the Crisis in Argentina", documento, outubro 2003.

FIGUEIREDO, Antonio C. *Introdução aos Derivativos*. Thomson, 2002.

JAFEE, D.M. e MODIGLIANI, F. (1969), "A theory and test of credit rationing". *American Economic Review*, 59, pp. 850-72.

JAFEE, D.M. e STIGLITZ, J. (1990), "Credit rationing" in Friedman, B.M. e Hahn, F.H. (Eds), *Handbook of Monetary Economics*, vol. II, Amsterdam: North-Holland, pp. 837-88.

HICKS, J. (1937), "Mr. Keynes and the classics: a suggested interpretation". *Econometrica*, abril, pp. 147-59.

HOWELLS, P. e BAIN, Keith. *Economia Monetária – moedas e bancos*. LTC, 1998.

KEYNES, J.M. (1936), *The General Theory of Employment, Interest and Money*. London: Macmillan.

_____. (1971), *Treatise on Money*. London: Macmillan.

KLEIN, L. (1952). *La Revolución Keynesiana*. Madri: Editorial de Revista de Derecho Privado.

LUCAS, R. E. (1972), "Expectations and the Neutrality of Money". *Journal of Economic Theory*, April, p. 103-24.

_____. (1973), "Some International Evidence on Output-Inflation Trade-off". *The American Economic Review*, v. 63 (3), p. 326-334.

LUCAS, R. E. e RAPPING, L.A. (1969), "Real wages, employment and inflation". *Journal of Political Economy*, setembro-outubro.

MISHKIN, Frederic S. *Moedas, Bancos e Mercados Financeiros*, Quinta Edição, LTC, 2000. 5ª Ed.

MARQUES, Maria S.B. Uma Resenha das Teorias de Inflação. RBE, v.41, n.2, abr/jun/1987

MINSKY, H.P. (2008), *John Maynard Keynes*. New York: McGraw-Hill.

MODENESI, A.M. (2005), *Regimes Monetários: Teoria e a Experiência do Real*. Barueri (SP): Manole.

ROGOFF, K. (1985), "The Optimal Degree of Commitment to an Intermediate Monetary Target". *Quartely Journal of Economics*, November, p. 1169-89.

SARGENT, T. (1981), "Rational Expectations, the Real Rate of Interest, and the Natural Rate of Unemployment" in LUCAS, R. e SARGENT, T. (Eds.), *Rational Expectations and Econometric Practice*. Mineapolis: The University of Minnesota Press.

SARGENT, T. e WALLACE, N. (1981a), "Rational Expectations and the Theory of Economic Policy" in LUCAS, R. e SARGENT, T. (Eds.), *Rational Expectations and Econometric Practice*. Mineapolis: The University of Minnesota Press.

_____. (1981b), "'Rational' Expectations, the Optimal Monetary Instrument, and the Optimal Money Supply Rule" in LUCAS, R. e SARGENT, T. (Eds.), *Rational Expectations and Econometric Practice*. Mineapolis: The University of Minnesota Press.

SIMONSEN, M. H. e CYSNE, R. P. (2010). **Macroeconomia**. 4ª Edição. 4 ed. São Paulo: Atlas.

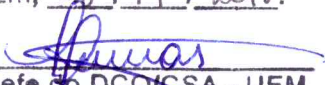
STIGLITZ, J.E. e WEISS, A. (1981), "Credit rationing in markets with imperfect information". *American Economic Review*, 71, pp. 393-410.

TOBIN, J. (1956), "The interest-elasticity of transactions demand for cash". *Review of Economics and Statistics*, v. 38, agosto.

4.2- Complementares

APROVADO nº 464^a
Reunião do Departamento
de Economia.

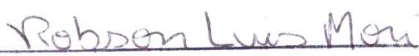
Em, 08/11/2018.


Chefe do DCO/CSA - UEM

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
Ciências Econômicas

Em 09/11/2018 Reunião nº 026


Coordenador (a)

APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	Economia Monetária	Código:	4891
Turma(s):	Todas vigentes	Ano de Implantação:	2012
		Periodicidade:	Semestral

Verificação da Aprendizagem

www.pen.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação

Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final.

Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

Avaliação Periódica:	1ª	2ª	3ª	4ª
Peso:	1	1	--	--

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

AVALIAÇÃO FINAL:

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez), abrangendo o conteúdo do ano letivo.

Art. 35. Será considerado aprovado no componente curricular, sem necessidade de avaliação final, o aluno que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e tiver alcançado Nota Final (NF) igual ou superior a 6,0.

Art. 36. Deverá realizar avaliação final o aluno que, tendo frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular, tiver alcançado nas avaliações periódicas do componente curricular cursado, Nota Final (NF) inferior a 6,0.

§ 1º Após a realização da avaliação final será aprovado no componente curricular o aluno que obtiver Nota Média Final (NMF) igual ou superior a 5,0, resultante da média entre a Nota Final (NF) e a Nota da Avaliação Final (NAF).

(Resolução nº 079/2004-CEP, de 30/junho/2004)

APROVADO nº 401

Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 27/10/2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Economia - CSA - UEM

Profª Rosalina Lima Izepão
CHEFE ADJUNTA
rlizepao@uem.br

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE

Ciências Econômicas

Em 03/05/12 Reunião nº 008

Aprovação do Conselho Acadêmico